

A Residência Pedagógica como espaço de formação de identidade docente.

Lucas da Silva Costa ¹

Angélica Carolina Soares ²

Rita Márcia Andrade Vaz de Mello ³

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do ensino superior (CAPES) que tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do estudante na escola básica por meio da integração teoria e prática na sala de aula, perfazendo uma práxis que contribuirá para a aquisição da identidade docente que acontece por meio da experiência de sala de aula compartilhada com uma professora ou professor regente e que serve como orientador dos trabalhos em sala junto do auxílio de uma professora ou professor preceptor(a) que realiza a mediação do trabalho escolar, fazendo com que o residente Pedagógico seja integrado a escola de modo amplo, não reduzindo seu trabalho a sala de aula. Sendo assim, neste artigo, com base na teoria da Práxis e do Habitus de Bourdieu, vamos relatar como se dá a aquisição dessa identidade com base na aquisição do capital simbólico e do conceito de práxis que acontece no período regencial e de observação realizadas no âmbito do Programa.

Palavras-chave: Identidade profissional, Residência Pedagógica, Teoria e prática, Bourdieu.

INTRODUÇÃO

É necessário esclarecer que a "identidade docente", como explícito no título significa o "ser professor", ou seja, objetivamos explicar aqui o processo de aquisição da cultura e de práticas docentes que fazem de um licenciando um professor.

O artigo foi possível graças ao tripé ensino, pesquisa e extensão empregado em diferentes etapas de nosso trabalho enquanto licenciandos na residência pedagógica.. No ensino, fomos agraciados com formações sobre Educação e Tecnologias, com o objetivo de nos instrumentar de forma crítica e reflexiva para a prática docente. Na pesquisa, pudemos nos ambientar na escola e observar o seu cotidiano, embasando-se em documentos normativos: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Projeto Político Pedagógico da Instituição (PPP), o que nos possibilitou a análise crítica do cotidiano escolar, numa espécie de "diagnóstico" Pedagógico. E a extensão, que alicerçada na pesquisa contribuiu para o atendimento da escola e da professora regente na exatidão das necessidades da sala de aula e

¹ Graduando do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal de Viçosa - UFV, lucas.s.costa@ufv.br;

² Graduando pelo Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal de Viçosa - UFV, angelica.soares@ufv.br;

³ Docente do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal de Viçosa - UFV, rmello@ufv.br;

dos estudantes em relação aos documentos normativos e as exigências da residência pedagógica, perfazendo assim um momento de intervenção docente na realidade escolar.

Em se tratando de nossa residência pedagógica, utilizamos um projeto de leitura para fortalecimento da Alfabetização de crianças na Educação Infantil, por ser essa a principal demanda da instituição no momento em que nos inserimos.

A decisão por essa metodologia veio da necessidade de adequar-se o tempo de alfabetização à Base Nacional Comum Curricular que estabelece habilidades a serem desenvolvidas nos estudantes. Neste sentido metodologias variadas foram empregadas, pois cada residente Pedagógico detinha autonomia para conduzir seus processos formativos em cada escola inserida.

No caso deste trabalho utilizou-se da contação de histórias como metodologia para o processo de aquisição da identidade docente e de superação de limitações visualizadas na turma no período de observação, onde as contações de história aconteciam com grande intervalo entre uma e outra.

A autora selecionada para as contações foi Ruth Rocha, por ser uma referência em conteúdos lúdicos para a Educação Infantil, e além disso, as contações eram ressignificadas por materiais diversos o que conferia ludicidade a esses momentos de aprendizagem. Uma das exigências da Capes é a elaboração de produtos pedagógicos na Residência, neste sentido cenários para as histórias foram elaborados, ou então diferentes modos de contá-las foram utilizados para que se pudesse alcançar esses "produtos".

Quanto à sala de aula, optou-se por uma configuração de confronto com a Educação Bancária, ou seja, a sala de aula não funcionava como um ambiente transmissor de conteúdos, mas sim com características construtivistas. Os estudantes podem circular entre eles, escolherem seus lugares de assentar-se, dividir-se em grupos ou em pares para a resolução das atividades, entre outros elementos que caracterizam uma sala de aula livre principiada em aspectos de liberdade. Paulo Freire (1996).

Todos esses elementos demonstram a riqueza da observação e da residência pedagógica como potencial formativo de vínculo entre teoria e prática ou da práxis, fundamental para o desenvolvimento e da aquisição de habilidades que compõem uma identidade profissional.

Sendo assim, ao longo deste artigo vamos discorrer sobre esses elementos: Práxis, Aquisição Simbólica e Identidade profissional e ao final para concretizar o empirismo da pesquisa, apresentamos uma estrutura representando a residência pedagógica e este complexo desenvolvimento profissional será apresentado como um resultado.

METODOLOGIA

Para Garcia (2019), a análise de bibliografia consiste na leitura crítica de trabalhos que já existem sobre um determinado tema, assunto ou conceito e serve para situar o andamento científico sobre determinada área do conhecimento.

Neste trabalho a revisão bibliográfica foi necessária para a construção metodológica e para a análise de conceitos presentes no trabalho sendo eles: Práxis, conceito encontrado em Marx e Capital Cultural, conceito abordado por Bourdieu. Nós utilizamos seis artigos científicos para a construção dessa análise bibliográfica que fundamentou esta produção complementando a metodologia de narrativas que utilizamos

A narrativa surge como um importante método de registro e é histórica sendo utilizada na humanidade desde de tempos longínquos, que de acordo com (SOUZA; CABRAL, 2019) confere aos professores a centralidade nas pesquisas e proporciona aos docentes a relevância de seus contos e recontos sobre suas trajetórias profissionais e cotidianas.

Existem diferentes tipos de métodos para a construção das narrativas, sendo eles, segundo os autores: os memoriais, as cartas, depoimentos ou relatos. Neste trabalho, utilizaremos dos relatos que se constituem como narrativas curtas de acontecimentos do cotidiano escolar.

Na análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo (AC) (BARDIN, 1995). A AC busca desconstruir o *corpus* e reconstruí-lo visando desvelar novos significados. Segundo Moraes (1999, p. 10) “a análise de conteúdo possibilita diferentes modos de conduzir o processo” e assim pautamos a importância destes tipos de atividades no desenvolvimento profissional da docência para além do academicismo.

O desenvolvimento da identidade docente: contribuições da sociologia e da psicologia da educação.

O artigo tratará sobre a aquisição de habilidades e a construção de uma identidade docente no âmbito de um programa acadêmico pautado no ensino, pesquisa e extensão com enfoque da ocupação da escola pública como um local de desenvolvimento científico.

Sendo assim, trataremos de duas abordagens possíveis, uma social onde apresentaremos o conceito de teoria e prática (práxis) encontrada em Karl Marx e o de Habitus cultural encontrada em Bourdieu, ambas as teorias se complementam e apresentam possibilidades acerca da constituição de uma identidade.

A formação da identidade docente é um processo dinâmico que emerge das relações estabelecidas no contexto escolar. Conforme Pimenta (1997), essa construção acontece:

a partir da significação sociais da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações, porque estão prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias, constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator ou autor, confere à atividade docente no seu cotidiano [...]. (PIMENTA, 1997, p. 7).

A identidade, portanto, é construída no fazer cotidiano da docência em que consolida a formação teórico-prática ao transpor os conhecimentos adquiridos, tanto em cursos de formação quanto em sala de aula, para a sua prática.

Em outras palavras, a práxis, conceito advindo da sociologia, representa a união de teoria e prática, que se vincula com a formação da identidade docente por ter origem na palavra "prática". (BEZERRA; NASCIMENTO; SIQUEIRA, 2019). A práxis é elemento constitutivo da identidade profissional do docente à medida que as relações estabelecidas com sujeitos envolvidos no contexto escolar, juntamente com a observação destes, corroboram para a compreensão e a atribuição de significado à função do professor.

No entendimento de Marx, “a práxis consiste em um tipo específico de ação, notadamente, a ação para um fim e que seja capaz de transformar o mundo.” (SILVA, 2017, p. 92) Logo, a formação da identidade docente emerge das vivências da profissão docente a partir de uma atuação ativa e transformadora. Conforme Vázquez (2011), é necessário uma postura ativa do agente de modo a que sua atuação seja efetiva.

Nesse processo, a observação da prática docente do professor regente da turma é um importante recurso para a formação da identidade do licenciando. Essas vivências viabilizam “um conjunto de esquemas de percepção, apropriação e ação que é experimentado e posto em prática, tendo em vista que as conjunturas de um campo o estimulam”. (SETTON, 2002, p. 62)

Por outro lado, o capital cultural também influencia na construção da identidade docente à medida que os saberes do professor e os conhecimentos adquiridos corroboram para a efetivação desse processo. Em Bourdieu, encontramos respostas para a construção dessa identidade na aquisição de símbolos da cultura escolar e do fazer docente, ou seja, no cotidiano existe a transmissão do capital linguístico e cultural circulante na escola, fazendo com que o residente Pedagógico tenha aderência aos valores institucionais.

O Conceito de habitus também contribui para compreender o processo de formação da identidade profissional, uma vez que “da perspectiva bourdieusiana, é uma tentativa de relacionar nossas ações individuais com os condicionamentos que recebemos da sociedade.” (BARBOZA; FERREIRA, 2021, p.1). Partindo disso:

É possível pensar o indivíduo portador de uma experiência que o predispõe a construir sua própria identidade, a fazer suas próprias escolhas sem obedecer cega e unicamente a uma memória incorporada e inconsciente. Ou seja, trata-se de uma experiência incorporada, mas também em construção contínua na forma de um *habitus* que habilita o indivíduo a construir-se processual e relacionalmente com base em lógicas práticas de ação ora conscientes, ora inconscientes. (SETTON, 2002, p. 68)

Diante do exposto, entende-se que a identidade docente está diretamente ligada às vivências no campo de atuação do professor, logo, o contato com a prática. É dessas experiências que oportunizam a observação e aquisição simbólica e a práxis que a construção da formação da identidade se tornam presentes no processo de formação dos professores.

Segundo Bourdieu existem dois capitais simbólicos dominantes que constituem o habitus, sendo eles: cultural e linguístico, e dentro da escola ambos são circulantes, sendo que no estudo original o autor relaciona a aquisição Simbólica da Língua formal e da cultura erudita Francesa aspecto fundamental para a entrada nas Universidades.

Em nosso estudo, consideramos que a aquisição dos habitus do cotidiano escolar são fundamentais para o desenvolvimento da identidade profissional e da continuidade na Residência pedagógica, nos próximos parágrafos detalharemos como funciona a aquisição dos símbolos focando na aquisição da identidade profissional a partir das regências em uma alusão ao capital cultural e linguístico.

Toda essa estrutura só é possível pela autoridade pedagógica que a professora regente exerce na sala de aula. Ela, portanto, representa o capital simbólico linguístico e cultural a ser adquirido pelo licenciando para maturação de sua prática profissional, mas, nesse caso, por não haver uma seleção arbitrária não há violência simbólica, mas sim uma troca de símbolos entre licenciando e regente. (BOURDIEU, 1992).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Estrutura da produção da identidade profissional na residência Pedagógica

A residência é composta por ambientação, observação e regência nesses resultar, vamos tratar de aspectos da observação e da regência como pontos principais para o desenvolvimento

da identidade profissional. A ambientação é elemento essencial, mas por ausência de dados não foi possível incluí-la na análise, sendo assim, iniciamos pontuando que a observação é um dos mecanismos que fazem parte da residência pedagógica e ela tem de ser feita junto às práticas em sala de aula.

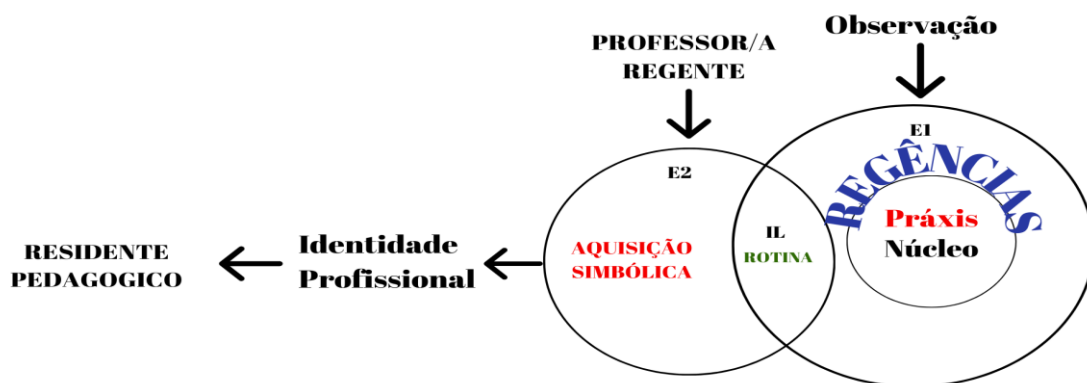
A proposta aqui é de que a observação seja um instrumento mais valorizado não só na residência pedagógica, mas na profissão docente como um todo, pois a partir da observação o professor vai poder: identificar as necessidades dos estudantes; visualizar práticas positivas ou negativas; visualizar o desenvolvimento dos estudantes e ainda identificar outras demandas específicas.

A Práxis é parte relevante da atuação na residência pedagógica e a observação é a sua força motriz, uma vez que sem ela as regências não são significadas e, logo, não é possível desenvolver uma rotina que possa transformar as regências em momentos de aquisição de habilidades (figura 1). Em outras palavras, sem práxis não se estabelece uma rotina e sem uma rotina não se estabelece a aquisição simbólica e não há identidade profissional, o resultado no caso de quebra de alguma parte do esquema é a de um docente reproduzidor de conteúdos vazios, que Paulo Freire denominou de “Educação Bancária”.

A aquisição simbólica, será alimentada pela imagem da professora regente que terá uma atuação conduzida pela interlocução entre os elementos das esferas da figura abaixo, ou seja, a atuação docente da professora regente que também é influenciada em interseção pela observação, ou seja, a partir dela o residente pedagógico poderá adquirir por transmissão de capital simbólico aspectos que sejam interessantes a sua prática, assim como a professora regente poderá fazer o mesmo, numa espécie de sistemas de trocas. Essa segunda esfera representa a parte final do esquema que resultará na “identidade profissional” do “residente pedagógico”.

Sendo assim, a estrutura de funcionamento da residência pedagógica pode ser explicada da seguinte forma: representada por três esferas e uma interlocução entre as esferas 1 e 2 que se complementam entre si, representando uma interdependência entre os conceitos; a primeira esfera está denominada como E1 é alimentada por um “núcleo”, que contém a práxis que é a parte fundante da residência pedagógica. (figura 1)

Figura 1: Estrutura de funcionamento de produção de identidade profissional na residência pedagógica.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O Núcleo alimenta as regências, que é influenciada pela rotina numa interlocução com o núcleo que origina a segunda esfera denominada de E2 que contém a “aquisição simbólica” que só é possível de se desenvolver quando existe a práxis na rotina das regências a partir de uma interlocução com o professor/a regente que vai resultar na troca de experiências e de símbolos que podem contribuir para a formação de uma identidade profissional. No entanto, ressalta-se que trata-se de subjetivação individual, não tendo relação direta com os agentes da residência, não se trata de uma cópia de identidades mas da transmissão de elementos da prática de um professor/a para o outro/a.

Essa interação das subjetivações das práticas de ambos os professores, tanto o residente quanto a regente, vai resultar numa nova subjetivação que denominamos como identidade profissional, demonstrando o potencial formativo que a residência pedagógica oferece a todos os envolvidos.

Segundo Souza e Mello (2022) é importante salientar, também, que o pensar e o agir corretamente apenas se concretizam em contextos democráticos e humanizados (FREIRE, 2001), nesse sentido, as interações propiciadas pelo Programa em nossa atuação direta na Educação Básica refletiu esse aspecto positivo para a nossa formação .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões apresentadas, a construção da identidade docente é resultado da aquisição simbólica por meio da observação somada à práxis pedagógica viabilizada pelas regências. Esse processo origina-se no chão da escola com a inserção do licenciando na rotina do contexto escolar, podendo experimentar o papel de professor em uma sala de aula.

Enquanto residentes vivenciamos a profissão docente desde a elaboração de planos de aula a aplicação destes em turmas de educação infantil, bem como a confecção de materiais. Essas atividades nos permitiu compreender as demandas e os desafios da profissão, que por vezes sobrecarrega este profissional e diminui as possibilidades de inovações em sala de aula.

O projeto “História de Ruth Rocha”, desenvolvido no âmbito do núcleo de Pedagogia, foi planejado para ministrar aula, o que nos colocou na posição de professor da turma por um determinado período, possibilitando desenvolver e aperfeiçoar as nossas habilidades na condução das aulas. A contação de histórias é uma metodologia lúdica que estimula a criatividade e a imaginação das crianças, contribuindo para o processo de alfabetização e o incentivo à leitura.

Esse processo exigia uma postura ativa de nós residentes ao refletirmos sobre as nossas observações das aulas da professora regente, verificar as necessidades da turma e identificar como a história pode contribuir para o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Com base nesses aspectos, nos deparamos também com o desafio de despertar e manter o interesse das crianças pelas atividades propostas e selecionar quais os recursos seriam utilizados para alcançar os objetivos.

Diante disso, as experiências proporcionadas pelo programa possibilitaram identificar a nossa forma de trabalhar, as dificuldades para exercer a docência, bem como levamos os nossos valores e compartilhamos experiências e aprendizados, tanto com a professora e estagiárias quanto com as crianças.

Com isso, nós passamos a olhar para a profissão docente a partir de outra perspectiva, para além da visão como de estudante licenciando. Nós éramos os professores naquele momento, portanto, estávamos em uma posição diferente daquela que estamos habitualmente. Nesse momento, as referências de professores que tivemos durante todo o processo de escolarização, ou seja, desde o início até o momento de ocupação de sala de aula contribuíram e os conhecimentos adquiridos durante todo esse tempo estavam presentes em vivas memórias. Em outras palavras, os valores e os significados sociais atribuídos à profissão docente se unem aos conhecimentos adquiridos ao longo da formação e da nossa vida.

Portanto, a formação da nossa identidade está intimamente ligada à participação no Programa Residência Pedagógica, à medida que as experiências em sala de aula associadas aos nossos conhecimentos se concretizaram nas nossas escolhas e decisões ao decorrer da condução das aulas. Esta por sua vez influenciaram na nossa identidade docente ao nos reconhecermos como professores em uma sala de aula.

Todo esse processo contribuiu para a aquisição de habilidades, para enriquecer o curso de graduação, pois a imersão docente proporcionada pela residência pedagógica é mais intensa do que os estágios supervisionados, possibilitando que o residente possa vivenciar com completude a carreira docente e a rotina de um professor, coisas que num estágio pode não ser possível, sendo assim, concluímos que a residência cumpre seus objetivos de aprofundar o licenciando no que tange a práxis, ou seja, no enriquecimento de sua formação acadêmica. Nos propiciou olhar para reflexões que se fazem nos cursos de formação inicial, para pautar a parceria com a Escola na busca em desenvolver propostas para que as metodologias e as ferramentas visassem as transformações nos contextos educativos e formativos.

Esclarecemos por fim, que a residência pedagógica é um programa amplo, e nossa experiência relatada aconteceu na educação infantil, mas ainda existem outros níveis de escolarização em que o residente pedagógico pode emergir-se como no ensino fundamental, nos anos iniciais ou final, Educação especial, concretizando-se como uma importante política pública para a valorização da carreira docente e da sala de aula.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a escola municipal, as crianças, as professoras regentes, a preceptora e toda a equipe da residência pedagógica bem como nossos colegas de núcleo pela experiência que só foi possível pela colaboração mútua e a troca de experiências entre todas/os nós, bem como a Universidade Federal de Viçosa e a CAPES.

O trabalho realizado é fruto do empenho coletivo em relação a construção de um país melhor que começa por uma sala de aula democrática, livre e aberta a possibilidades e a livre circulação de pensamentos, por isso, agradecemos por essa possibilidade de fazer a residência pedagógica em uma escola pública laica, gratuita e de qualidade para todos e todas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Pedro; FERREIRA, Rodolfo. **O que é habitus?** In: BODART, Cristiano das Neves (Org.). *Conceitos e Categorias do ensino de Sociologia*, vol. 2. Maceió: Editora Café com Sociologia. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3ª Edição, Editora Francisco Alves, Rio de Janeiro - RJ, 1992.

BEZERRA, D. M.; NASCIMENTO, M. L. M.; SIQUEIRA, L. C.C.; SILVA, S. C. S. **A práxis na formação de professores reflexivos no PIBID Pedagogia da urca.** VI Encontro de Jovens Investigadores (JOIN). 2019, Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD1_SA33_ID360_08082019201600.pdf. Acesso em 26 de jul às 14:43.

GARCIA, E. **Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica - uma discussão necessária.**

Revista Línguas & Letras, v. 17, n. 35, p. 291-294. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193>. Acesso em 26 de jul às 15:05.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor.** Nuances, v. 3, set. 1997. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20Ode%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf. Acesso em: 26 jul. 2023.

SETTON, M. G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Rev. Bras. Educ**, n. 20, p. 61-70, ago. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000200005>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, R. A. **O conceito de práxis em Marx.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em filosofia, Natal, RN, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/24571/1/RenathoAndriollaDaSilva DISSERT .pdf>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SOUZA, M. G. S.; CABRAL, C. L. O. **A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores.** Revista Horizontes, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez/ 2015. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/149>. Acesso em 26 de jul às 14:50

SOUZA, V. E. B. de; MELLO, R. M. A. V. de. ENTRE RETAS E CURVAS DO LEGADO FREIRIANO: UM ESTUDO A PARTIR DA RESISTENTE OBRA CENTENÁRIA DE PAULO FREIRE. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 47, n. 1, p. 1-12, 2022. DOI: 10.5216/ia.v47i1.68364. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/68364>. Acesso em: 1 ago. 2023.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** São Paulo - SP: Expressão popular, 2011.